**A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Mariana de Lima Dantas

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

[mariana.l.dantas@hotmail.com](mailto:mariana.l.dantas@hotmail.com)

Maria Iracema Rocha Soares

[iracemasoares2020@hotmail.com](mailto:iracemasoares2020@hotmail.com)

Graduanda do curso de Pedagogia- CAMEAM/UERN

Francisca Edneide Cesário de Oliveira

[edneideoliv@hotmail.com](mailto:edneideoliv@hotmail.com)

Professora Especialista do Departamento de Educação- CAMEAM/UERN

**Resumo:** Neste trabalho, enfatizamos sobre a organização do espaço físico na Educação Infantil por considerarmos como facilitador para o desenvolvimento de atividades, e principalmente pelo fato da experiência realizada durante o estágio supervisionado I do curso de pedagogia, em uma creche municipal da cidade de Pau dos Ferros- RN no qual não oferecia espaço físico suficiente para uma melhor organização nas atividades desenvolvidas, o que nos levou a refletir e a considerar este tema bastante relevante. Então, temos como objetivos destacar a importância da organização do espaço físico para o desenvolvimento integral das crianças, analisar de que melhor maneira se dá a organização do espaço e, apresentar as conseqüências e dificuldades pela falta de organização no espaço. O estudo para este artigo se deu a partir de uma pesquisa bibliográfica de autores como ZABALZA (1998), BARBOSA (2001/2006), HORN (2004), VIEIRA (2009), e levantamentos de documentos como o RCNEI (1998), DCNEI (2010), que destacam a importância do espaço e de como deve ser ofertado para o desenvolvimento das crianças. Constatamos, portanto, que a organização do espaço deve oferecer e oportunizar diferentes situações de aprendizagens para as crianças, sendo então, de grande importância para a Educação Infantil.

**Palavras- Chaves:** Espaço. Educação Infantil. Organização. Desenvolvimento.

**INTRODUÇÃO**

A Educação Infantil percorreu a um longo período para então se concretizar. Para isso, foram as inúmeras mudanças e documentos alcançados para essa nova fase de educação. Nesses momentos de busca de consolidação, a organização do espaço foi considerada como um grande fator a ser destacado nos documentos e conceitos dos pesquisadores, sendo visto como aliado para as práticas na educação infantil, pois, acreditava-se que a partir do espaço a criança poderia se desenvolver por completo, isto dependendo de sua organização, em que poderá favorecer ou limitar esse desenvolvimento.

Com o objetivo de investigar e compreender a importância da organização do espaço físico na educação infantil utilizamos uma metodologia em pesquisa bibliográfica, análise documental em que retratam sobre a importância da organização do espaço, o espaço como direito para as crianças na educação infantil, a forma de como deve se dá a organização do espaço, e relatos de nossa experiência e observação em uma creche situada na cidade de Pau dos Ferros- RN.

A nossa problemática da pesquisa se da pela questão: **Qual a importância e conseqüências da organização do espaço físico para a educação infantil e para o desenvolvimento das crianças?**

Esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: destacamos inicialmente a ***importância da organização do espaço****,* onde abordamos o porquê dessa organização, os benefícios ocasionados por essa organização, de como deve ser o espaço para ser oportunizado às crianças. Em seguida, é exposto sobre as ***conseqüências pela falta de organização do espaço***, em que retrata o que a falta de organização ocasionam para o desenvolvimento das atividades e das crianças, envolvendo dificuldades enfrentadas pelos professores pela falta de espaço ofertado. E dando continuidade ao assunto, abordamos os ***trajetos metodológicos*** destacando a ***área de pesquisa,*** no qual enfatizamos as nossas experiências e análises durante o estágio para então seguirmos a nossa ***discussão****,* onde correlacionamos a prática aos conceitos e o que está posto nos documentos direcionados à Educação Infantil. Por fim, as ***considerações finais****,* apresentando as nossas posições em relação a tudo que foi discutido durante a pesquisa, considerando que a organização do espaço é de suma importância para a Educação Infantil e que favorece para o desenvolvimento da criança.

**IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO**

A organização do espaço físico acontece desde a infraestrutura, até as cadeiras que as crianças irão sentar. E desde então, tem sido uma preocupação para todos envolvidos na Educação Infantil.

É a partir dessa organização do espaço que surgirão as ações formadoras, como Barbosa e Horn (2001) onde afirmam que “[...] o espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais.” Sendo assim, o espaço e tudo que for inserido nele poderá proporcionar um ambiente em que ocasione o desenvolvimento dos sentidos, sensação de conforto, segurança, e ainda desenvolver a socialização entre os alunos, enfim, inúmeras vantagens que toda criança desde seus meses de vidas precisa para sua formação. Por isso, é destacado a todo instante, a importância da organização do espaço.

Então, Horn (2004) ainda ressalta que “Assim sendo, o espaço na Educação Infantil não é somente um local de trabalho, um elemento a mais no processo educativo, mas é, antes de tudo, um instrumento, um parceiro do professor na prática educativa.” Ou seja, a partir do espaço o professor terá um favorecimento em suas práticas, onde poderá ampliar as aprendizagens e explorar ainda mais o desenvolvimento da criança.

Entretanto, o professor deve ser o organizador daquele espaço, planejar para que proporcione juntamente com o apoio da escola um espaço de ambiente prazeroso para as atividades educativas, pois segundo VIEIRA (2009

O espaço tem que possibilitar emergir todas as dimensões humanas (a lúdica, a fantasia, a artística, a imaginação, etc.), ou seja, propiciar à criança ampliar suas experiências e o mundo de referências afetivas, contribuir para a construção de sua identidade e compreensão do mundo, além de reforçar as habilidades de aprendizagem e comunicação e seu envolvimento em atividades e relações significativas (VIEIRA, 2009, p. 27).

Deste modo, devemos pensar sobre a organização, reconhecendo o mundo das crianças, para que nada seja desaforáveis a elas no momento de atividades, ou em situações diferentes, pois ainda vemos em sala de aula materiais, ou objetos, sendo expostos de modo que a criança não tenha contato, sendo que naquele momento poderia ser uma fase de descoberta para ela.

É preciso que o professor se coloque no lugar da criança, que veja através do olhar da criança, para que favoreça no momento da organização do espaço. Como cita LIRA e SAITO (2012) “o mobiliário deve ser adequado ao tamanho das crianças, com estantes acessíveis, mesas e cadeiras leves, assim como quadros, painéis, vasos sanitários, e pias na altura das crianças”, a partir disto, as crianças possam se desenvolver, almejar sua própria autonomia, e ainda serem capazes de se encaixarem no ambiente que o espaço estiver oferecendo.

No DCNEI (2010) é destacado que a organização do espaço deve assegurar que as crianças tenham participação, acessibilidade, deslocamentos, movimentos amplos, enfim, ações que possam ajudá-las no desenvolvimento. E isto nos faz refletir que na maioria das vezes não se é ofertado a todas as escolas e a todas as crianças, essa oportunidade de exploração e movimentação ampla.

Portanto, deve-se ter na organização do espaço o olhar das crianças, pois o espaço deve ser relacionado à fase que estão inseridas, e para assim oportunizar aprendizagens, pois como já dito, se não organizado, não estruturado e não pensado para a criança, poderá ocasionar conseqüências negativas.

**CONSEQUÊNCIAS PELA FALTA DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO**

A organização do espaço físico é relevante para as práticas na Educação Infantil, mas a falta disto trás conseqüências para todos os envolvidos. O espaço é bastante propiciador para as experiências na educação, como até mesmo a autora Barbosa (2006) cita: “os espaços criam novas formas de ação, de movimento, de experiência”. Por isso, deve-se ser ofertado espaço para as crianças na Educação Infantil, caso contrário surgirá conseqüências negativas, tais como a falta de desenvolvimento tanto na coordenação motora, o desconforto, confusões quanto ao uso do espaço, até mesmo na formação como sujeito.

Sabemos que as crianças gostam de brincar, pular, correr, rolar, gostam de explorar espaços, de se movimentarem, até mesmo relaxarem, e na falta de espaço pode acontecer de se machucarem, de desestimularem em suas brincadeiras, restando ao professor buscar outros meios de utilizar o único espaço ofertado, trazendo a monotonia à maioria das vezes.

Organizar o espaço não é nada fácil, e principalmente quando a estrutura ofertada pelos governantes não ajuda muito. Pois acontece que as creches em alguns casos não são em locais que sejam projetados por arquitetos, e sim, lugares que as prefeituras encontram para ofertar essa modalidade de ensino, dificultando então a organização do espaço.

Em documentos da modalidade de Educação Infantil destacam essa importância de como deve ser a infraestrutura da escola. O documento Parâmetros Básicos da Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil, por exemplo, destaca que

Garantia de que o ambiente construído seja o menos restritivo possível, incluindo espaços dimensionados de acordo com preceitos de acessibilidade universal, considerando acesso a salas, área de serviço, cozinha, banheiros, áreas de brincar interna e externa, dentre outros espaços, de acordo com as normas brasileiras e os decretos em vigor. (BRASIL, 2006, p.16)

Diante disto, é compreendido que o espaço deve ser proporcionado da maneira que atenda a todos sem distinção, e que seja amplo e adequado a todas as funções que envolvem em uma creche. O que nos faz pensar se realmente todas as creches atende essas normas de atendimento. Pois sabemos que a creche deve ser um lugar que oferte segurança, conforto, um lugar que proporcione confiança. O autor Zabalza defende que

Não apenas porque nesta etapa de desenvolvimento os aspectos emocionais desempenham um papel fundamental, mas porque, além disso, constituem a base ou a condição necessária para qualquer progresso nos diferentes âmbitos do desenvolvimento infantil. Tudo na Educação Infantil é influenciado pelos aspectos emocionais; desde o psicomotor, até o intelectual, o social e cultural. (ZABALZA, 1998. p.51)

Então, a Educação Infantil é considerada uma fase que tudo pode proporcionar para a criança, e o espaço pode ser um grande influenciador para que ocorra esse desenvolvimento de ações, que ocasionem o afeto, o social, cultural, e inúmeras outras. E a falta de atividades em espaços pode afetar nesse ponto de formação, invertendo a situação, podendo torná-la agitada, anti social, entre outras conseqüências.

O professor sempre vai estar posto a dificuldades, a falta de espaço, por exemplo, será também uma dificuldade para ele caso não seja ofertado da maneira que dê garantia para uma boa desenvoltura em sua prática. O professor terá que buscar meios de encaixar suas práticas ao espaço ofertado, em que na maioria das vezes pode perder a essência da atividade e não consigam almejar o objetivo que estava se esperando.

Daí percebe-se que a falta de espaço é uma dificuldade, uma vez que o professor terá que estar sempre adaptando e pensando no que oferecer aos seus alunos em um mínimo espaço no qual são inseridos, restando ao menos organizar o ambiente que estão diariamente realizando as atividades, para que ao menos amenize a falta de estrutura presente.

**TRAJETOS METODOLÓGICOS**

Neste tópico, irá ser retratada a questão da caracterização da infraestrutura de uma creche pública da cidade de Pau dos Ferros- RN no qual estagiamos no período de um mês, sendo assim, uma pesquisa de campo ao qual nos deu base para a realização deste trabalho, no que também se deu o nosso processo para obter conclusões em nossa investigação.

**Área de pesquisa**

A pesquisa se deu na Creche “Infância Feliz”, o seu centro de atendimento é uma casa onde de acordo com a diretora atual da creche, o município alugou para que fossem atendidas as crianças da cidade.

O lugar se consiste em uma área de serviço juntamente com a cozinha, uma garagem como espaço de uma sala que atende a demanda dos alunos de 2 a 3 anos, uma pequena sala que permanece como a brinquedoteca da creche, um banheiro que todos da escola tem acesso sem nenhuma distinção, uma sala de visita no qual acolhe crianças de 4 anos de idade, e um quarto bastante pequeno como outra sala de aula em que é inserido crianças de 5 à 6 anos de idade, uma área, e um outro repartimento pequeno também que foi feito na área para que fosse a secretaria da creche. Não demandando totalmente das políticas que estabelecem em terem espaços amplos e que atendam a cada necessidade, no qual está exposto no documento Parâmetros Básicos da Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil.

A escola no geral é composta por uma demanda de 60 alunos matriculados, e 8 funcionários, sendo distribuído em 4 professores, 3 na funções de limpeza e cozinha, e 1 sendo como diretora.

Em todas as salas de aula, o número de alunos faz com que o espaço se torne ainda menor, no que acaba não facilitando nas atividades realizadas pelos professores. E que durante nossa regência percebemos claramente as dificuldades que o espaço ocasionava para todos.

**Etapas e instrumentos da pesquisa**

Inicialmente, observamos durante uma semana a sala com alunos de idades entre 5 à 6 anos, o comportamento das crianças, a atuação do professor regente, como também as atividades, a rotina, e a organização da sala.

Depois da semana de observação, partimos para as três semanas de regência o que nos deixou com certo receio em não conseguirmos nos adaptar a pouco espaço durante nossas atividades. Buscamos aplicar atividades que envolvesse todo o desenvolvimento do aluno, pois através de nossas observações, notamos que eles precisavam explorar espaço, ter outras situações diferentes em sala de aula, como por exemplo, trabalhar em coletivo, ter um pouco mais de socialização.

E então, optamos em modificar o espaço, juntando duas das três mesas presentes na sala, com o intuito de ocasionar mais espaço. E por fim, buscamos explorar os ambientes fora da escola, que pudessem proporcionar outras situações para os alunos.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante a nossa semana de observação, percebemos que o professor a todo instante tentava controlar a organização de sua sala, pelo fato do espaço que é mínimo para a quantidade de alunos que gerava em torno de 16 alunos matriculados. E ainda observamos que a sua rotina é adaptada ao número de alunos e espaço.

Analisamos que a sala era composta por três mesas pequenas e separada, e 14 cadeiras, em que no dia que todos os alunos vinham para a aula se fazia preciso ir buscar cadeiras na sala vizinha, há também uma mesa com a televisão e DVD, um ventilador instalado na parede da sala, uma estante em que é guardado os materiais e que na parte superior ficava uma garrafa com a água para os alunos, no qual o professor tinha que estar colocando caso o aluno pedisse água, uma janela que dava a visão da área de serviço, e por fim uma “cancela” como porta para separar uma sala da outra.

O que percebíamos era que a autonomia do aluno já não estava sendo gerada, dependendo então da disponibilidade do professor, destacando o exemplo de que não havia acessibilidade a garrafa de água, e que não eram ocasionadas situações que pudessem, no entanto, desenvolver o aluno. O RCNEI destaca que

A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo. Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil. (BRASIL, 1998, v.I p.68)

Sendo assim, é visto que o espaço deve ser organizado para oferecer qualidade, e que seja da maneira que oferte novas aprendizagens para as crianças. Pois, tudo que é inserido no espaço é considerado como importante auxílio para a educação e formação das crianças. Mas, no caso do pouco espaço ofertado por essa creche observada, é notório que não está em processo de acessibilidade, e assim, não consegue ocasionar tantas situações de aprendizagens.

Na rotina do professor, era somente explorado o ambiente da sala de aula e a brinquedoteca, pois não há espaço externo para que possam utilizar, limitando as ações das crianças em seus momentos de brincadeiras livres. Ainda citado no RCNEI

Na área externa, há que se criar espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam-se e etc. (BRASIL, 1998, v. I, p. 69)

No caso da creche, isto de espaços alternativos está impossibilitado de acontecer, por questão que não possuem espaço externo, acontecendo de que as crianças não façam o que gostam de fazer, que não tenha contato com outros ambientes, e que fique apenas com o que for proporcionado pelo professor, e era aí onde notávamos a preocupação que o professor tinha em trazer dinâmicas e atividades lúdicas para entreter as crianças.

Durante as nossas realizações de atividades coletivas em sala de aula, ouvíamos constantemente reclamações dos alunos, em que diziam “tia, peça pra ele afastar”, “tia ta apertado”, “tia posso mudar de lugar”, “tia não consigo passar”; isto nos levou a pensar em reorganizar a sala, juntando mesas para que houvesse melhor deslocamento e amenizar o desconforto dos alunos, em que realmente para nós mesmo era difícil se locomover com facilidade entre as crianças.

E ainda para diferenciar, buscamos explorar a área da frente da escola, em que todos tivessem uma visão diferenciada, sem ser a de quatro paredes, e daí conseguiam ter mais espaço e mais interação uns com os outros e acima de tudo, com segurança. O que nos levou a refletir que, o professor deve planejar, reorganizar o que é oferecido para ele, criar novas situações e não permanecer de uma forma limitada, ir sempre mais além.

Foi bastante positivo esse momento de explorar novo ambiente, percebemos que as crianças interagiram melhor uns com os outros, conseguiam brincar da maneira que desejavam, traziam novidades nas brincadeiras, ou seja, faziam o que tinham a vontade de fazer diariamente, mas que não tinham espaço para tudo isto.

Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de imenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (BRASIL, 1998, p. 21)

E foi o que justamente tentamos oferecer para as crianças, um momento prazeroso, diferente, que realmente trouxesse um significado, uma exploração na imaginação, criatividade, buscamos trabalhar diferente e alcançar objetivos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da nossa experiência e observação realizada na creche “Infância Feliz”, concluímos que realmente as crianças sentiam-se presas naquele ambiente, que não havia conforto o suficiente, nem proporcionava momentos nem situações diferentes. Nas vezes em que pensávamos em atividades lúdicas e que explorassem o espaço não era possível realizá-la em coletivo, ao máximo era por duplas, uma de cada vez, e isto não podia ser realizado em sala de aula, e sim na brinquedoteca em que não havia cadeiras nem mesas, somente estantes que ficavam postos os brinquedos. O espaço físico se não bem organizado e estruturado, acaba realmente limitando a aprendizagem das crianças e até mesmo o deslocamento.

Portanto, compreendemos que o espaço físico escolar da Educação Infantil deve ser estruturado para o desenvolvimento das atividades escolares, pois é a partir disto que acontecerão as principais relações do ensinar e do aprender. Desta forma, podemos concluir que se não houver uma boa estrutura e organização do espaço as condições de comodidade tanto para o aluno quanto para o professor será complexo e apresentará dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, M. C. Silveira & HORN, M. da G. S. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Orgs.). **Educação Infantil:** Pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001. P

BARBOSA, M. C. Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF MEC/SEF, 1998. v.1.

BRASIL. Ministério da Educação Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Básicos de infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. 1 encarte.

BRASIL. Ministério da Educação Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

LIRA, Aliandra Mesomo e SAITO, Heloisa Toshie Irie. Elementos norteadores da prática pedagógica na educação infantil: em busca de ações sistematizadas e emancipatórias. In: CHAVES, Marta (Org.). **Intervenções pedagógicas e educação infantil.** Maringá: Eduem, 2012.

VIEIRA, Eliza Revesso. **A reorganização do espaço da sala de educação infantil: uma experiência concreta à luz da Teoria Histórico-Cultural.** 2009. 123 f. Tese (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, SP.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**/ tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

